

A DESINFORMAÇÃO E AS PRINCIPAIS LIMITAÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

MISINFORMATION AND KEY LIMITATIONS IN ADDRESSING CERVICAL CANCER: A PUBLIC HEALTH CHALLENGE

DESINFORMACIÓN Y LIMITACIONES CLAVE EN EL ABORDAJE DEL CÁNCER DE CUELLO UTERINO: UN DESAFÍO DE SALUD PÚBLICA

Élida Silva Santos¹, George Gabriel Souza Sales², Gisele Lima dos Santos³, Luiz Henrique Ferreira dos Santos⁴, Maria Isabel Cardoso Bastos Santos⁵, Maria da Conceição Quirino dos Santos⁶

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6421

Recibido: 24/06/2026 | **Aceptado:** 22/07/2026 | **Publicación en línea:** 31/07/2026.

RESUMO

O câncer do colo do útero permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil, sobretudo em regiões marcadas por vulnerabilidades socioeconômicas e limitações no acesso aos serviços de saúde, apesar de ser uma doença prevenível e com elevado potencial de cura quando diagnosticada precocemente. Este estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento de mulheres residentes no município de Jequié, Bahia, acerca do câncer do colo do útero, seus fatores de risco, formas de prevenção e a influência do processo de desinformação na adesão às práticas preventivas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada com 70 mulheres com idades entre 18 e 64 anos, no mês de março de 2026, por meio da aplicação de um questionário estruturado em formato digital. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva, permitindo identificar padrões de conhecimento e lacunas informacionais. Os resultados evidenciaram que, embora a maioria das participantes relate conhecer a doença e o vírus HPV, ainda há déficits significativos quanto à compreensão da etiologia, da periodicidade adequada do exame citopatológico e da importância da vacinação. Observou-se também baixa adesão ao exame Papanicolau e à vacinação, além da influência de fatores emocionais e socioculturais, como medo, vergonha e tabus, que dificultam a busca por serviços de saúde. Adicionalmente, verificou-se a presença expressiva de desinformação,

¹Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário (UNEX), Jequié, Bahia, Brasil.

E-mail: esilvasantos395@gmail.com

²Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário (UNEX), Jequié, Bahia, Brasil.

E-mail: bielsalessouza1907@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário (UNEX), Jequié, Bahia, Brasil.

E-mail: giselelimadossantos39@gmail.com

⁴Graduando em Biomedicina, Centro Universitário (UNEX), Jequié, Bahia, Brasil.

E-mail: hlui0924@gmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário (UNEX), Jequié, Bahia, Brasil.

E-mail: bellbastos324@gmail.com

⁶ Doutora em ciências da Saúde, Centro Universitário (UNEX), Jequié, Bahia, Brasil.

E-mail: conceicaoquirino@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0962-7857>.

especialmente no ambiente digital, contribuindo para dúvidas e inseguranças quanto às práticas preventivas. Constatou-se, ainda, que grande parte das participantes manifesta interesse em receber mais orientações confiáveis. Conclui-se que a desinformação constitui um dos principais entraves para o enfrentamento do câncer do colo do útero, sendo imprescindível o fortalecimento de estratégias educativas, ações de promoção da saúde e práticas de cuidado humanizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, visando ampliar o acesso à informação qualificada e reduzir a incidência e mortalidade da doença.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Prevenção. Lesões Intraepiteliais Escamosas do Colo do Útero. Educação em Saúde. Promoção em Saúde.

ABSTRACT

Cervical cancer remains a significant public health issue in Brazil, particularly in regions marked by socioeconomic vulnerabilities and limited access to healthcare services, despite being a preventable disease with a high potential for cure when diagnosed early. This study aimed to analyze the level of knowledge among women residing in the municipality of Jequié, Bahia, regarding cervical cancer, its risk factors, prevention methods, and the influence of misinformation on adherence to preventive practices. This was an exploratory and descriptive quantitative study conducted with 70 women aged 18 to 64 in March 2026, using a structured digital questionnaire. Data were analyzed using descriptive statistics, allowing for the identification of knowledge patterns and information gaps. The results showed that, although most participants reported familiarity with the disease and the HPV virus, there remain significant deficits in understanding the etiology, the appropriate frequency of cytopathological screening, and the importance of vaccination. Low adherence to Pap smears and vaccination was also observed, alongside the influence of emotional and sociocultural factors, such as fear, shame, and taboos, that hinder the seeking of healthcare services. Additionally, significant misinformation was found, particularly in the digital environment, contributing to doubts and uncertainty regarding preventive practices. It was also noted that a large proportion of participants expressed an interest in receiving more reliable information. The study concludes that misinformation is a major obstacle to combating cervical cancer; therefore, it is essential to strengthen educational strategies, health promotion initiatives, and humanized care practices within Primary Health Care to expand access to accurate information and reduce the disease's incidence and mortality.

Keywords: Cervical Neoplasms. Prevention. Cervical Squamous Intraepithelial Lesions. Health education. Health promotion.

RESUMEN

El cáncer de cuello uterino sigue siendo un problema importante de salud pública en Brasil, especialmente en regiones marcadas por vulnerabilidades socioeconómicas y acceso limitado a servicios de salud, a pesar de ser una enfermedad prevenible y con altas probabilidades de curación si se diagnostica a tiempo. Este estudio tuvo como objetivo analizar el nivel de conocimiento de las mujeres residentes en el municipio de Jequié, Bahía, sobre el cáncer de cuello uterino, sus factores de riesgo, los métodos de prevención y la influencia de la desinformación en el cumplimiento de las prácticas preventivas. Se trató de un estudio cuantitativo, exploratorio y descriptivo, realizado con 70 mujeres de entre 18 y 64 años en marzo de 2026, mediante un cuestionario digital estructurado. Los datos se analizaron utilizando estadística descriptiva, lo que

permitió identificar patrones de conocimiento y lagunas de información. Los resultados mostraron que, si bien la mayoría de las participantes afirmaba conocer la enfermedad y el virus del VPH, persisten deficiencias significativas en la comprensión de la etiología, la frecuencia adecuada de las pruebas de cribado citopatológico y la importancia de la vacunación. Asimismo, se observó una baja adherencia a la citología (prueba de Papanicolaou) y a la vacunación, influida por factores emocionales y socioculturales, como el miedo, la vergüenza y los tabúes, que dificultan la búsqueda de atención sanitaria. Además, se detectó una importante desinformación, especialmente en el entorno digital, lo que generaba dudas e incertidumbre sobre las prácticas preventivas. También se constató que una gran proporción de las participantes expresaba interés en recibir información más fiable. El estudio concluye que la desinformación constituye un obstáculo importante para combatir el cáncer de cuello uterino; por ello, resulta esencial fortalecer las estrategias educativas, las iniciativas de promoción de la salud y las prácticas de atención humanizada en el ámbito de la Atención Primaria, con el fin de ampliar el acceso a información precisa y reducir la incidencia y la mortalidad de la enfermedad.

Palabras clave: Neoplasias de Cuello Uterino. Prevención. Lesiones Intraepiteliales Escamosas Cervicales. Educación Sanitaria. Promoción de la Salud.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) representa um dos maiores desafios contemporâneos da saúde pública brasileira, sobretudo por se tratar de uma neoplasia que possui formas eficazes de prevenção e detecção precoce, porém apresenta elevada incidência e mortalidade em regiões marcadas por vulnerabilidades socioeconômicas e desigualdades de acesso aos serviços de saúde. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são esperados cerca de 17.010 novos casos de câncer de colo do útero no Brasil para o triênio 2023–2025, correspondendo a um risco estimado de 13,25 casos por 100 mil mulheres (Castilho *et al.*, 2022). Embora seja considerado evitável, o CCU ainda figura entre as principais causas de morte feminina no país, sendo o terceiro tipo de câncer mais incidente e o quarto em mortalidade entre as mulheres (Marinho *et al.*, 2025).

A principal causa do desenvolvimento desse tipo de câncer é a infecção persistente pelo Papiloma vírus Humano (HPV), transmitido sexualmente. Entretanto, fatores sociais, econômicos, culturais e comportamentais desempenham papel determinante em sua ocorrência e progressão (Meira *et al.*, 2023). Apesar da existência de estratégias preventivas — como a vacinação contra o HPV e o exame citopatológico de Papanicolau —, ainda há baixa adesão ao rastreamento e desigualdade no acesso à informação e aos serviços de saúde, sobretudo nas

regiões Norte e Nordeste, onde as taxas de mortalidade chegam a ser 1,4 vezes maiores que as da Região Sudeste (Madeiro; Rufino, 2022).

No Nordeste, o CCU se configura como um problema persistente, associado a fatores estruturais como baixa escolaridade, vulnerabilidade social, escassez de recursos e modelos de rastreamento oportunistas, em que o exame é realizado apenas quando a mulher procura espontaneamente o serviço de saúde. Essa modalidade de rastreamento, predominante no Brasil, não assegura cobertura populacional adequada, resultando em subnotificação e descontinuidade das ações preventivas (INCA, 2022).

Todavia, a desinformação surge, nesse contexto, como um obstáculo central para o enfrentamento da doença. A ausência de conhecimento sobre a importância do exame preventivo, somada a tabus culturais, sentimentos de vergonha e medo, contribuem para o afastamento das mulheres dos serviços de saúde, como evidenciado em estudos realizados com comunidades quilombolas e outros grupos vulneráveis (Souza *et al.*, 2023).

Outro ponto chave a ser destacado, a autonegligência e a falta de vínculo entre profissionais e usuárias reforçam o ciclo de invisibilidade da prevenção, essas desigualdades são também observadas em municípios de médio porte do interior nordestino, como Jequié (BA), onde a cobertura do exame citopatológico e a vacinação contra o HPV ainda se mantêm abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde. Dados divulgados pela Prefeitura Municipal de Jequié (2024), por meio da Secretaria de Saúde, apontam que a cobertura vacinal contra o HPV entre adolescentes de 9 a 14 anos não ultrapassa 70%, enquanto o rastreamento citopatológico entre mulheres de 25 a 64 anos ainda não atinge os 80% preconizados. Esse cenário reflete as dificuldades estruturais dos serviços públicos, a resistência cultural e a falta de campanhas educativas contínuas que abordem de forma acessível e humanizada o tema da prevenção.

A análise das percepções de mulheres em diferentes contextos sociais evidência que a vulnerabilidade feminina não se restringe à ausência de recursos materiais, mas também à fragilidade informacional e simbólica. A falta de compreensão sobre o HPV, o medo de diagnósticos, as experiências negativas em atendimentos anteriores e a ausência de escuta qualificada por parte dos profissionais são fatores que reduzem a adesão ao exame preventivo (Marinho *et al.*, 2025; Oliveira; Pacheco, 2023). Assim, o enfrentamento da desinformação deve ser compreendido como uma estratégia de promoção da equidade em saúde, articulando ações educativas, campanhas midiáticas e práticas de cuidado humanizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

Nesse contexto, a cidade de Jequié apresenta um cenário emblemático: marcada por altos índices de vulnerabilidade social e por dificuldades de acesso a serviços especializados. O município enfrenta o desafio de promover informação qualificada e acesso equitativo às mulheres em idade reprodutiva. O fortalecimento das equipes da Estratégia Saúde da Família e o desenvolvimento de ações educativas intersetoriais, voltadas para a conscientização sobre o exame Papanicolau e a vacinação contra o HPV, constituem caminhos fundamentais para a redução da incidência e mortalidade por câncer de colo de útero.

Portanto, compreender a relação entre câncer de colo do útero e desinformação é essencial para repensar as práticas de cuidado, a comunicação em saúde e o papel da enfermagem na promoção da autonomia feminina.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como questão norteadora: como a desinformação influencia o conhecimento e adesão das mulheres às práticas preventivas do câncer do colo do útero?

Este estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento de mulheres residentes no município de Jequié na Bahia, acerca do câncer do colo do útero, seus fatores de risco, formas de prevenção e a influência do processo de desinformação na adesão às práticas preventivas.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de natureza quantitativa, com caráter exploratório e descritivo, tendo como objetivo geral analisar o nível de conhecimento de mulheres residentes na região de Jequié, Bahia, sobre o câncer do colo do útero, seus fatores de risco, formas de prevenção e a influência da desinformação. E os objetivos específicos: Identificar lacunas informacionais; verificar conhecimentos sobre HPV, exame Papanicolau e vacinação; subsidiar ações educativas em saúde.

A opção pela abordagem quantitativa justifica-se pela possibilidade de mensurar os dados obtidos de forma objetiva, possibilitando a identificação de padrões e relações entre as variáveis estudadas. A pesquisa descritiva visa compreender, de maneira detalhada, as percepções e o grau de conhecimento das participantes sobre o tema, sem interferir nos fenômenos observados, enquanto o caráter exploratório permite aprofundar a compreensão sobre o nível de conscientização existente entre as mulheres da região.

A pesquisa teve enquanto cenário, unidades básicas de Saúde da cidade de Jequié,

município do interior da Bahia, sendo eles: UBS Julia Magalhães, UBS Almerinda Lomanto, UBS Campo do América, e UBS do Centro de Saúde Sebastião Azevedo.

A população-alvo foi composta por 70 mulheres residentes na região de Jequié (BA), com idades entre 18 e 64 anos. Como critério de inclusão, abrangeu mulheres que residiam no referido município, e aceitaram participar voluntariamente, mediante conhecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e, possuíam acesso à internet. Foram excluídas as participantes que não completaram integralmente o questionário ou que não atenderam aos critérios estabelecidos.

A coleta de dados foi realizada no período de março de 2026, por meio de um questionário estruturado e elaborado e posteriormente transferido para o formato digital através da Plataforma do Google Forms, possibilitando a aplicabilidade da pesquisa e obtenção das respostas de forma estruturada. O questionário foi composto por perguntas objetivas, construídas com base em referenciais teóricos atualizados sobre o câncer do colo do útero e suas formas de prevenção. O instrumento abordou tópicos referentes ao conhecimento sobre o exame Papanicolau, fatores de risco, hábitos preventivos e percepção de vulnerabilidade. O questionário foi disponibilizado de forma online, assegurando o anonimato e a confidencialidade das respostas.

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de técnicas de estatística descritiva, com apoio do software Microsoft Excel, sendo os resultados apresentados em tabelas e gráficos, expressos em números absolutos e percentuais. Essa análise permitiu identificar o nível de conhecimento das mulheres de Jequié sobre o câncer do colo do útero e compreender eventuais lacunas de informação que poderiam subsidiar futuras ações de promoção à saúde e prevenção da doença.

A pesquisa obedeceu aos princípios éticos estabelecidos conforme as diretrizes da Lei federal nº 14.874/2024, regulamentada pelo Decreto nº 12.651/2025, e em consonância com as normas complementares da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o sigilo, a privacidade e o respeito à dignidade das participantes, sendo conduzida através do encaminhamento para a Plataforma Brasil através do CEP da UniFTC, fazendo parte de um projeto guarda-chuva, aprovado sob o parecer número 2.513.342. A adesão ao estudo foi voluntária e condicionada à aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que explicou os objetivos, os procedimentos e a confidencialidade das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados trazem a luz da compreensão das respostas, analisar a veracidade de uma pesquisa de campo, com isso, elencou-se abaixo as respostas dos sujeitos da pesquisa, sendo colocadas em um quadro único, após a etapa da coleta de dados.

Quadro 1. Resultados da pesquisa após aplicação dos questionários aos sujeitos participantes.

Variável / Pergunta	Categoria	Frequência Absoluta (n)	Percentual (%)
Faixa Etária	18 a 25 anos	34	48,6%
	26 a 35 anos	13	18,6%
	36 a 45 anos	11	15,7%
	46 anos ou mais / Outros	12	17,1%
Nível de Escolaridade	Ensino superior incompleto	25	35,7%
	Ensino médio completo	21	30,0%
	Ensino superior concluído	15	21,4%
	Ensino fundamental incompleto	9	12,9%
Já recebeu orientação sobre saúde reprodutiva/sexual?	SIM	59	84,3%
	NÃO	11	15,7%
Já ouviu falar sobre o câncer de colo de útero?	SIM	62	88,6%
	NÃO	8	11,4%
Considera que possui informações suficientes sobre esse tipo de câncer?	SIM	20	28,6%
	NÃO	50	71,4%
Recebeu informações sobre o câncer de colo de útero nas unidades de saúde?	SIM	32	45,7%
	NÃO	38	54,3%
Você sabe o que causa o câncer de colo do útero?	SIM	42	60,0%
	NÃO	28	40,0%
Você já ouviu falar sobre o vírus HPV?	SIM	67	95,7%
	NÃO	3	4,3%
Sabia que o HPV é o principal causador do câncer de colo do	SIM	44	62,9%

Fonte: dados coletados da pesquisa, 2026.

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam que o câncer do colo do útero permanece cercado por importantes lacunas de conhecimento, apesar dos avanços das políticas públicas voltadas para sua prevenção. Embora a maioria das participantes tenha afirmado já ter ouvido falar sobre a doença (88,6%) e sobre o HPV (95,7%), verificou-se que o conhecimento apresentado nem sempre se traduz em compreensão adequada dos fatores relacionados ao desenvolvimento da patologia e das medidas preventivas disponíveis.

Ao analisar os dados referentes ao conhecimento sobre a etiologia da doença, observou-se que apenas 60% das participantes afirmaram conhecer as causas do câncer do colo do útero.

Além disso, 37,1% das entrevistadas desconheciam que o HPV é o principal agente causador da doença. Esses resultados demonstram que, apesar da ampla divulgação sobre o tema, ainda existem fragilidades importantes no processo de educação em saúde. Tais achados corroboram o estudo de Teixeira *et al.* (2021), que identificou associação entre o conhecimento insuficiente acerca do HPV e a menor adesão às práticas preventivas. Dessa forma, torna-se evidente que conhecer superficialmente a existência da doença não significa compreender seus mecanismos de desenvolvimento e prevenção.

Outro aspecto relevante refere-se ao nível de letramento em saúde das participantes. Embora 84,3% tenham relatado já ter recebido alguma orientação sobre saúde sexual e reprodutiva, 71,4% afirmaram não possuir informações suficientes sobre o câncer do colo do útero. Esse resultado revela uma contradição importante entre o acesso à informação e sua efetiva assimilação. Tal cenário sugere que as ações educativas desenvolvidas pelos serviços de saúde podem não estar alcançando plenamente seus objetivos, seja pela forma de transmissão das informações, pela linguagem utilizada ou pela ausência de estratégias contínuas de acompanhamento e esclarecimento de dúvidas.

Além disso, verificou-se que 54,3% das participantes nunca receberam informações específicas sobre o câncer do colo do útero nas unidades de saúde. Esse dado merece atenção, uma vez que a Atenção Primária à Saúde constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e possui papel estratégico na promoção da saúde da mulher. A ausência de ações educativas sistemáticas pode contribuir para a perpetuação de mitos, dúvidas e comportamentos que dificultam a adesão às medidas preventivas.

Em relação ao exame citopatológico, considerado o principal método de rastreamento do câncer do colo do útero, os resultados demonstraram uma realidade preocupante. Apesar de 87,1% das entrevistadas reconhecerem a importância do exame Papanicolau para a prevenção da doença, apenas metade das participantes relatou já ter realizado o procedimento. Da mesma forma, 50% declararam desconhecer a periodicidade adequada para sua realização. Esses dados evidenciam que o conhecimento sobre a relevância do exame não tem sido suficiente para garantir a adesão efetiva ao rastreamento.

Esses resultados estão em consonância com os achados de Oliveira *et al.* (2022), que destacam as limitações do modelo de rastreamento oportunístico adotado no Brasil. Nesse modelo, a realização do exame depende da procura espontânea das mulheres pelos serviços de saúde, o que frequentemente resulta em baixa cobertura populacional e acompanhamento

irregular. Consequentemente, muitas mulheres realizam o exame apenas esporadicamente ou deixam de realizá-lo por longos períodos, comprometendo a detecção precoce das lesões precursoras.

Outro dado expressivo identificado nesta pesquisa foi a influência dos fatores emocionais e socioculturais na realização do exame preventivo. Mais da metade das participantes (57,1%) relatou já ter deixado de realizar o exame por medo ou vergonha. Esse resultado reforça que as barreiras para a prevenção não são apenas estruturais, mas também subjetivas. Questões relacionadas à exposição do corpo, receio de receber um diagnóstico positivo, experiências negativas em atendimentos anteriores e tabus culturais ainda representam obstáculos significativos para muitas mulheres.

Nesse sentido, Silva *et al.* (2023) destacam que fatores emocionais e crenças culturais exercem forte influência na adesão ao rastreamento do câncer cervical. Os achados da presente pesquisa confirmam essa realidade e demonstram a necessidade de abordagens mais humanizadas por parte dos profissionais de saúde. O acolhimento, a escuta qualificada e o fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e usuárias podem contribuir significativamente para a redução dessas barreiras.

A desinformação também se destacou como um dos principais achados deste estudo. Embora 52,9% das participantes tenham afirmado não ter encontrado informações contraditórias sobre a doença, 47,1% relataram já ter se deparado com conteúdos divergentes. Além disso, 61,4% afirmaram ter dúvidas sobre informações divulgadas nas redes sociais relacionadas ao HPV e ao exame preventivo.

Esses resultados evidenciam o impacto crescente do ambiente digital na construção do conhecimento em saúde. O acesso facilitado às informações proporciona oportunidades importantes para educação da população, porém também favorece a circulação de conteúdos sem embasamento científico. Essa realidade torna-se ainda mais preocupante quando se observa que 90% das participantes acreditam existir desinformação sobre o câncer do colo do útero na internet.

A influência das redes sociais sobre os comportamentos em saúde tem sido amplamente discutida na literatura científica. Informações falsas ou incompletas podem gerar insegurança, estimular crenças equivocadas e comprometer a adesão às medidas preventivas. Nesse contexto, torna-se fundamental ampliar a presença de profissionais e instituições de saúde nos meios digitais, promovendo conteúdos confiáveis, acessíveis e baseados em evidências científicas.

Apesar desse cenário, observou-se que a maioria das participantes (78,6%) ainda atribui maior credibilidade aos profissionais de saúde do que às informações encontradas nas redes sociais. Esse resultado demonstra que os serviços de saúde continuam sendo reconhecidos como importantes fontes de orientação. Entretanto, o fato de 21,4% das entrevistadas declararem confiar mais nas informações provenientes da internet evidencia a necessidade de fortalecimento das estratégias de comunicação em saúde e combate às fake news.

No que se refere à vacinação contra o HPV, os resultados apresentaram aspectos positivos. A maioria das participantes relatou já ter recebido orientações de profissionais de saúde sobre o HPV e sua vacina, além de apresentar elevada adesão à imunização. Verificou-se ainda que 92,9% consideram a vacina segura. Esses dados demonstram uma percepção favorável acerca da vacinação e indicam avanços importantes na conscientização da população sobre sua relevância.

Entretanto, mesmo diante da elevada aceitação observada na amostra estudada, é importante considerar os dados municipais apresentados na introdução deste estudo, que evidenciam cobertura vacinal inferior às metas recomendadas. Tal realidade demonstra que ainda existem desafios relacionados ao acesso, à adesão e à manutenção das estratégias de imunização. Conforme discutido por Bruni *et al.* (2022), fatores como desinformação, hesitação vacinal e barreiras socioculturais continuam impactando negativamente a ampliação da cobertura vacinal em diversos países.

Outro aspecto relevante identificado foi o reconhecimento da importância da informação como ferramenta de prevenção. A maioria das participantes (75,7%) acredita que a falta de informação contribui para o aumento dos casos de câncer do colo do útero. Além disso, 88,6% manifestaram interesse em receber mais orientações sobre prevenção e diagnóstico precoce da doença. Esses resultados demonstram que existe uma demanda significativa por informações confiáveis e reforçam a necessidade de investimentos em ações educativas permanentes.

Os dados relacionados à escolaridade também merecem reflexão. Embora a amostra seja composta predominantemente por mulheres com ensino médio completo e ensino superior incompleto, foram observadas lacunas importantes de conhecimento sobre a doença. Esse resultado reforça as discussões apresentadas por Arbyn *et al.* (2020), que apontam que a vulnerabilidade relacionada ao câncer do colo do útero não está associada exclusivamente ao nível de escolaridade, mas também a fatores sociais, culturais e informacionais que interferem diretamente no acesso e na utilização dos serviços de saúde.

Diante dos resultados encontrados, observa-se que a desinformação atua como um importante determinante da vulnerabilidade feminina frente ao câncer do colo do útero. A persistência de dúvidas, informações incompletas e barreiras emocionais demonstra que o enfrentamento da doença exige estratégias que ultrapassem a simples oferta de exames e vacinas. É necessário fortalecer ações educativas contínuas, ampliar o acesso à informação qualificada e promover práticas de cuidado mais humanizadas e centradas nas necessidades das mulheres.

Por fim, os achados deste estudo reforçam as recomendações da World Health Organization (WHO, 2021), que reconhece a educação em saúde, a vacinação contra o HPV e o rastreamento organizado como pilares fundamentais para a eliminação do câncer do colo do útero enquanto problema de saúde pública. Dessa forma, torna-se imprescindível o desenvolvimento de políticas e estratégias capazes de reduzir as lacunas informacionais identificadas, promover o protagonismo feminino no cuidado à saúde e ampliar a adesão às práticas preventivas.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, evidencia-se que o câncer do colo do útero permanece como um importante desafio para a saúde pública, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais e limitações no acesso à informação qualificada. Embora a maioria das participantes demonstre conhecimento prévio sobre a doença e o HPV, persistem lacunas significativas quanto à compreensão dos fatores de risco, da periodicidade do exame citopatológico e da importância da vacinação. Além disso, a baixa adesão às práticas preventivas revela que o conhecimento, por si só, não garante mudanças comportamentais, sendo influenciado por fatores emocionais, culturais e informacionais.

Nesse sentido, destaca-se o papel central da desinformação como um dos principais entraves ao enfrentamento da doença, sobretudo no ambiente digital, onde circulam conteúdos imprecisos que geram dúvidas e inseguranças. Os achados também evidenciam que sentimentos como medo, vergonha e tabus sociais ainda impactam negativamente a busca por serviços de saúde, reforçando a necessidade de estratégias que ultrapassem a simples transmissão de informações. Torna-se fundamental investir em ações educativas contínuas, acessíveis e culturalmente sensíveis, bem como no fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e usuárias, visando promover um cuidado mais humanizado e eficaz.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento do câncer do colo do útero requer uma abordagem integrada, que articule educação em saúde, ampliação do acesso aos serviços e combate à desinformação. Assim, espera-se que este estudo contribua para a reflexão e o aprimoramento das práticas de promoção da saúde, incentivando políticas públicas que priorizem a equidade, a informação de qualidade e a prevenção, com vistas à redução da incidência e mortalidade da doença.

REFERÊNCIAS

- ARBYN, M. *et al.* Estimates of incidence and mortality of cervical cancer in 2020. *The Lancet Global Health*, 2020.
- BRUNI, L. *et al.* Global estimates of human papillomavirus vaccination coverage. *The Lancet Global Health*, 2022.
- CASTILHO, Sônia A. *et al.* Organização e dificuldades no rastreamento do câncer do colo do útero na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Revista de APS*, v. 25, n. 4, p. 838-855, 2022.
- MADEIRO, Alberto; RUFINO, Andréa C. Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos. *Journal of Health and Bio-logical Sciences*, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2022.
- MARINHO, Kívia T. *et al.* Mulheres em vulnerabilidade e o rastreio do câncer do colo do útero e de mama. *Enfermagem em Foco*, v. 16, e-2025043, 2025.
- MEIRA, Karina C. *et al.* Mortalidade por câncer do colo do útero nos municípios nordestinos: correlação com indicadores sociodemográficos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 69, n. 3, e-063993, 2023.
- OLIVEIRA, Jorge L. T.; PACHECO, Zuleyce M. L. Crenças em saúde e medidas preventivas para neo-plasia cervical uterina na perspectiva de reclusas. *Revista de Enfermagem UFJF*, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2023.
- OLIVEIRA, M. M. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2022.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE JEQUIÉ. Secretaria Municipal de Saúde. Relatório de cobertura vacinal e citopatológica. Jequié: PMS, 2024.
- SILVA, R. S. *et al.* Fatores associados à não adesão ao exame citopatológico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2023.
- SOUZA, Thais G. *et al.* Dificuldades na prevenção do câncer de colo uterino: discurso de mulheres quilombolas. *Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo*, v. 25, 2023.

TEIXEIRA, L. A. *et al.* Conhecimento sobre HPV e prevenção do câncer cervical. Revista de Saúde Pública, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer, 2021.